

CARTA ABERTA AOS PARTICIPANTES DO VII ENCONTRO BRASILEIRO

Estão sendo dados os últimos retoques para mais uma de nossas viagens.

Dessa vez iremos de jangada. As toras enviadas do sul maravilha (maravilha?), as que chegaram de outros recantos do nosso torrão natal, além das imprescindíveis toras nativas, foram todas criteriosamente selecionadas e amarradas, por exímios jangadeiros que organizam e dão sentido à nossa empreitada.

Para acolher os ventos e imprimir movimento à nossa jangada, o eriçamento das velas ou véus, como preferem os jangadeiros. É mais delicado e romântico. Velas, ou véus confeccionados pelas mãos dos artesãos em renda de bilro. Ficam lindos !

Vamos adentrar esse mar – inconsciente, misterioso mar, partindo das águas de Mucuripe, ao som de Fagner e Belchior, que conquistaram nossos corações.

Não podemos esquecer de levar em nosso matulão tudo o que é necessário, mas principalmente o que não é necessário, pois pode vir a ser muito útil.

Para alimentar o corpo, os acepipes: baião de dois, carne de sol, paçoca e, lógico, rapadura e manteiga de garrafa, mas sobretudo os peixes. Ah ! Os peixes !

Para alimentar nossa alma, não faltará Iracema. Não a pretendida pelo nosso escritor/poeta José de Alencar, mas a Iracema possível nos dias de hoje, e que tenha preservado pelo menos os lábios de mel.

Não se preocupem, está garantido o imbatível forró em nossas comemorações, talvez até na companhia dos geniais repentistas. Os que preferirem, podem se deleitar ao som dos acordes magistrais do maestro Eleazar de Carvalho.

Assim vamos escrever, mais uma página de nossa literatura psicanalítica, e que seja como a de cordel: simples, criativa e representativa fiel de nossa identidade cultural.

Que nos inspire o incomparável e saudoso Chico Anysio (para sempre presente em nosso imaginário), para que possamos “brincar” com muito humor e criatividade, nessas terras do “Ceará moleque”, expressão tão genuína e carinhosa.

Em nosso ofício, cuidamos para ajudar as pessoas a se livrarem das correntes escravizantes de seus sofrimentos psíquicos, para seguir vivendo. Redenção, cidade cearense, foi a primeira cidade brasileira a libertar seus escravos das correntes da escravidão, antes mesmo da promulgação da Lei Aurea. Que bom ! Estaremos em casa !

Boa viagem a todos,

José Carlos Guedes